



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de cumprimentos e apresentação dos oficiais-generais recém-promovidos

Palácio do Planalto, 07 de dezembro de 2005

Excelentíssimo senhor José Alencar, vice-presidente da República e ministro da Defesa,

General-de-Exército, Jorge Armando Félix, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional,

Minha querida companheira Marisa,

Almirante-de-Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho, comandante da Marinha,

General-de-Exército Francisco Roberto de Albuquerque, comandante do Exército,

Tenente-Brigadeiro-do-Ar Luiz Carlos da Silva Bueno, comandante da Aeronáutica,

Senhores oficiais-generais,

Senhoras e senhores integrantes das Forças Armadas,

Meus amigos e minhas amigas,

Mais uma vez estamos reunidos no Palácio do Planalto para os cumprimentos do presidente da República aos oficiais-generais recentemente promovidos.

Em primeiro lugar, quero manifestar minha grande satisfação em poder compartilhar a alegria deste momento tão significativo com os senhores, seus familiares e amigos.

Vejo que o esforço e a dedicação de cada um dos promovidos estão



sendo agora recompensados com esta promoção, que é resultado inquestionável dos méritos e qualidades pessoais e profissionais demonstrados ao longo da carreira.

Esta é uma solenidade que se reveste de simbolismo próprio, traduz o reconhecimento às tradições das Forças Armadas e contribui para estreitar o conhecimento mútuo entre o presidente da República e os oficiais-generais das Forças Armadas.

Vejo o oficial-general como um profissional de grande conhecimento geral, larga vivência e elevada capacidade de trabalho, resultado de um longo processo de preparação.

Esta promoção é, portanto, um marco na carreira profissional dos senhores e a garantia de que, com a renovação dos escalões mais elevados das Forças Armadas, a continuidade dos valores que as definem e identificam continuará assegurada. Esta é também uma forma e uma oportunidade de homenagear as próprias Forças Armadas, que, secularmente, mantém a renovação de seus quadros de forma criteriosa, garantindo assim a continuidade de suas instituições.

Vejo as Forças Armadas como uma instituição democrática, coesa e devotada ao seu papel constitucional de garantia da defesa da pátria. Uma instituição que desempenha com afinco suas missões cotidianas de preparo e adestramento nas escolas, nos quartéis e navios, formando jovens profissionais e reservistas, realizando ações cívico-sociais e atividades inovadoras de desenvolvimento da tecnologia nacional.

Não podemos deixar de reconhecer a contribuição prestada pelos militares no esforço deste governo em promover justiça social. Nesse sentido, o Serviço Militar tem se constituído em verdadeiro exemplo de inclusão social, na medida em que oferece a milhares de jovens, anualmente, a oportunidade de acesso a novos conhecimentos, o que lhes proporciona maiores chances de obterem trabalho e renda com dignidade.



Merecem destaque as ações das Forças Armadas no Nordeste e na Amazônia, como a participação na construção de estradas e açudes, na distribuição de alimentos e água, na contribuição dada às campanhas de vacinação e no atendimento médico-odontológico.

Esses serviços, realizados por meio dos pelotões de fronteira, dos navios de assistência hospitalar e do transporte aéreo, muitas vezes são as únicas referências da presença do Estado brasileiro nas regiões mais longínquas do nosso país.

Trata-se de um trabalho social árduo, já tradicionalmente desempenhado pelas Forças Armadas, que nem sempre conta com a divulgação e o reconhecimento merecidos.

Hoje em dia, está mais clara para a população brasileira a percepção de que a defesa do país não constitui responsabilidade única das Forças Armadas.

Todos os segmentos da nossa sociedade devem se envolver nessas questões e as Forças Armadas têm demonstrado estar abertas a essa realidade e receptivas às sugestões que surgem dos debates nos mais diversos níveis sociais.

No contexto internacional, nosso país se distingue como um pólo de equilíbrio para a região, por suas características geográficas, pela estabilidade de suas instituições e pela fidelidade aos princípios constitucionais democráticos que regem nossas relações internacionais. Princípios que se traduzem na busca da solução pacífica dos conflitos, no respeito à autodeterminação dos povos, na igualdade entre os Estados e na não-intervenção nos assuntos internos de outras nações.

O Brasil precisa, portanto, dispor cada vez mais de Forças Armadas compatíveis com a sua estatura política e econômica, equipadas e adestradas para defender os interesses nacionais e garantir a soberania e a integridade territorial.



Os senhores bem sabem o quanto demanda em termos de investimentos o reaparelhamento e a modernização dos meios de defesa nos níveis adequados.

Temos de confiar que teremos condições de resolver esses e outros problemas na medida em que avancemos nesse novo ciclo de desenvolvimento em que o país ingressou.

Senhores almirantes, senhores generais e brigadeiros,

O Brasil espera muito dos senhores. São múltiplos os desafios a enfrentar e é grande a responsabilidade de conduzir os destinos das nossas Forças Armadas.

Peço-lhes que mantenham a mesma motivação e espírito profissional cultivados ao longo de suas carreiras e transmitam aos seus subordinados a confiança que temos no futuro das nossas Forças Armadas e do nosso querido Brasil.

Renovo meus cumprimentos com votos de muitas felicidades pessoais e profissionais a todos os promovidos, extensivos aos seus familiares.

Muito obrigado.